

lei n: 7849 de 12-12-95
D.O.M. n: 10756 de 20-12-95



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DATA 11 / 10 / 95

PROJETO DE LEI Nº 436/95

ASSUNTO Renúncia - Rosa da Fonseca

Desonra de José Joaquim de
Oliveira Paiva uma ostensa de Forta-
leza

LEI Nº 7849 DE 12 / 12 / 95

DIOM Nº 10756 DE 20 / 12 / 95

ARQUIVO _____



Lei: 07849/1995
Projeto: 0436/1995
Autor: ROSA DA FONSECA
Assunto: R JOSE JOAQUIM PAIVA



DIGITALIZADO

EM: 23, 10, 2000

Rebeca Roberta
FUNCIONÁRIO



LEI Nº 7849 DE 12 DE dezembro

DE 1995

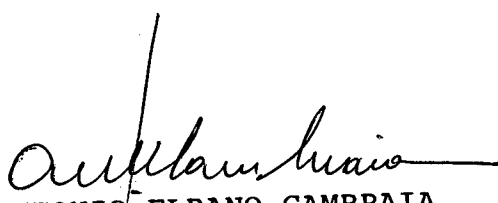
Denomina de José Joaquim de Oliveira
Paiva uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE
LEI:

Art. 1º - Fica denominada de José Joaquim de Olivei
ra Paiva uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua
publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DA CIDADE, EM 12 DE dezembro DE 1995.


ANTONIO ELBANO CAMBRAIA
Prefeito de Fortaleza



**CÂMARA MUNICIPAL
DE FORTALEZA**

**A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO
JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL**

DATA: 17.1.10.1995

Presidente

APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO

Em 9.11.1995

PROJETO DE LEI

436 Nº

/95.

Denomina de JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA PAIVA uma
artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

APROVADO EM 2ª DISCUSSÃO

Em 17.1.1995

Presidente

Art. 1º - Fica denominado de JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA PAIVA uma artéria de
Fortaleza.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as
disposições em contrário.

Paço Municipal José Barros de Alencar, Fortaleza, 11 de outubro
de 1995.

1º secretário
Em 17.1.1995

Rosa Fonsêca
VEREADORA ROSA FONSÊCA

COMISSÃO DE *Urbanismo*
DESIGNO O VEREADOR *Sauj*
Noves COMO RELATOR
Em 10/10/1995
Presidente

O PRESIDENTE DA COMISSÃO
DE LEGISLAÇÃO ENCAMINHA
O PROJETO DE LEI Nº 436 /95
PARA COMISSÃO TÉCNICA DE
Urbanismo
EM, 26.10.1995
M. J.



JUSTIFICATIVA

Em novembro de 1995, comemorar-se-á o seu Centenário de Nascimento. JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA PAIVA, o Paivinha. Morto aos 80 anos de idade, durante seu tempo de vida sempre esteve ao lado dos mais pobres e oprimidos. Escreveu artigos exigindo férias remuneradas, semana inglesa, aposentadoria, o que Getúlio Vargas proporia em seguida. Homem íntegro, amou profundamente a Cidade de Fortaleza, deixando um exemplo de amor, trabalho, ética e estética. Entre os filhos que deixou, ilustres filhos da Terra de Iracema, o Jornalista CARLOS PAIVA e B. DE PAIVA, teatrólogo de mão cheia.

Por seu trabalho, dignidade, seriedade, solidariedade com os menos favorecidos, e, sobretudo, por sua conduta, acreditamos na aprovação desta proposição, como homenagem justa a quem foi exemplo de vida, principalmente nesses tempos de "Lei de Gerson" e "salve-se quem puder".


VEREADORA ROSA FONSECA



CÂMARA MUNICIPAL
DE FORTALEZA

COMISSÃO DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE

A ORDEM DO DIA

PARECER Nº 120 /95

09 / 11 / 1995

AO PROJETO DE LEI Nº 436/95

Presidente

ASSUNTO: Denomina de JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA PAIVA uma
artéria de Fortaleza.

- Parecer Favorável

Concordamos com a argumentação da Ilustre Vereadora Rosa
da Fonseca a respeito do homenageado.

Sala das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza,
em 09 de novembro de 1995.

Luís Nery Relator

Luís Nery Presidente

Vanderlan
Costa

Idalmeide



COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL

A ORDEM DO DIA
22 / 11 / 95
Presidente

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES DAS COMISSÕES PERMANENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 21 DE novembro DE 1995.

APROVADO
EM 22/11/2011
Pelo Conselho
Superior de
Educação Nacional

Assinado
João Maria Seixas

PRESIDENTE

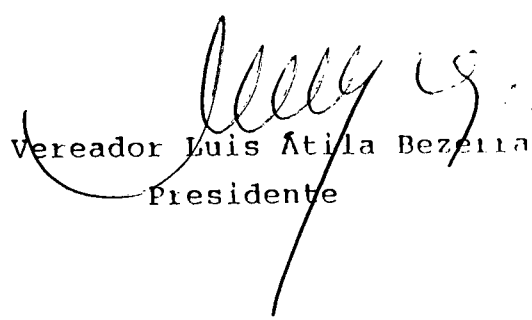


Ofício nº 2615 /95.

Fortaleza, 23 de novembro de 1995.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 47 da Lei Orgânica Municipal, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa., o presente autógrafo de Lei aprovado por esta Câmara, de autoria do vereador ROSA DA FONSECA que "DENOMINA DE JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA PAIVA UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA".


Vereador Luis Átila Bezerra
Presidente

Exmo.Sr.

Dr. Antônio Elbano Cambraia
Prefeito Municipal de Fortaleza
Nesta



**CÂMARA MUNICIPAL
DE FORTALEZA**

LEI Nº

DE

DE

DE 1995

Denomina de José Joaquim de Oliveira
Paiva uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE
LEI:

Art. 1º - Fica denominada de José Joaquim de Oliveira
Paiva uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua
publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DA CIDADE, EM DE

DE 1995.

ANTONIO ELBANO CAMBRAIA
Prefeito de Fortaleza

J. Paiva Centenário (ou: Furta & Leza)

Carlos Paiva

José Joaquim de Oliveira Paiva, meu pai. Em novembro terá 100 anos, mesmo morto.

Paiva dos Agores, Ilhéus. De 1830 até pouco, deram coração e vida pela cidade de Fortaleza. Coisa pouca: mas com tanto amor, trabalho, ética e estética...

Os Paivas andam tristes com a entrega da cidade a vendilhões. Vendilhões gordos, ricos, desses que gostariam de fazer do Rosário um motelzinho. Que nem fizeram da Praia de Iracema um grande prostíbulo infantil.

Nada contra. Tudo contra. Afinal, progredimos. O crack chegou, gente, cafunga, fuma, injeta. Vamos indo todos juntos para a globalização sonhada. Todos: 100 por cento. O resto produz o noticiário: crimes, drogas. Até as abelhas estão sofrendo.

tudo começou aí. Imperador Ciro entrará, sem dívida, para a história de Sobral. Mas nunca chamaria J. Paiva de Otário. O velho morreu aos 80 sem poder comprar uma **baique**. Usava pneu nos sapatos, adaptação de Tore, um sapateiro-remendão que ensinava o ofício aos meninos no Círculo São José. Naquele tempo não tinha menino-de-rua, isso é progresso. Tinha menino. Só menino.

Papai viu que o lema é **dando que se recebe** só funciona ao som de Lulá's 300. Mas só faltou dar a vida pelos pobres. Morreu pobrinho, mas que brilho na morte: não devia a ninguém, não enganou ninguém. Deu seu hábito de São Francisco para a TV Educativa. Acho que as traças comeram. Era muito pobre.

Manhãs de 1877. A Casa dos Paiva, ao lado do Pajéu, na Praça da Imaculada Conceição (papai viu subir a torre) acordava cedo para dar de comer e beber aos flagelados da Grande Seca. Aliás, a solidariedade foi outra praga: deu em toda a cidade. Hoje? Hoje é assim: "Que é que esse povim vem fazer aqui? Pedinchar e

robar". Robar mesmo, a Imaculada ensina, a turma rica não aprende.

Morreu contudo muita gente na 77. Misturou-se tudo. Cemitérios legais (de gente que **morre** com algum troco), cemitérios **fugazes**, de quem não tem onde **cair morto**. Os flagelados.

Nessa mistura, uma confusão óssea. Três tíbias e quatro caveirinhas de Paivas legítimos sumiram. Papai de olho, procurando identificar os parentes. Cansou. Tíbias são iguais. Como duas xuxinhas de gesso, dessas que se vendem às dúzias para enfeitar aniversário de pobre. Ossos sumidos, almas salvas - o velho morreu com esse consolo.

Manhãs de 1955, Praia de Iracema. Manhãs mortas, noites barulhentas. Manhãs mortas, a vida sumiu. Pescadores, meninos sonolentos indo pra escola, padeiros, verdureiro e seus burrinhos, Hélio Rola ainda não-surdo. Que temos hoje? Guardinhas guardando a "propriedade alheia", um bafo de ressaca no ar. Os guardinhas conversando, botando sentido no mais novo "corno do

Papicu, que esteve na ponte ontem com uma rapariga loira, importada".

Papai meteu-se com os católicos muito cedo. Barão de Studart, para quem fazia recados, deu-lhe certa vez um santinho com o bafo legítimo de Leão XIII. Papai aderiu ao "comunismo de Deus", com D. Helder, Tristão de Athaide, Sombra, os grandões, e toda a turma de Liga Cearense de Trabalho. Um gostinho de fascismo no ar, que felizmente espantou a turma quando Hitler convidou Mussolini pra comer um churrasquinho de judeu ao molho. Papai estreptou-se, era o mais pobre. Antes da debandada escreveu artigos exigindo férias remuneradas, semana inglesa, aposentadoria e toda parafernália que Getúlio proporia em seguida. Papai lascou-se: trabalhava num banco e propôs em artigo que os comerciantes largassem de ser besta e fizessem seu próprio banco para não **morrer** com juros dos grandes bancos, coitado. Trabalhava num desses bancos. Ficou seis meses sem emprego. O dono do banco trepou na Torre do Borís (erroneamente

chamada de Ponte Linhares, anexa à Fundação Dragões da Cultura Neoliberal) e gritou: "não empreguem este comunista". Seis meses a pão e pitanga. A palavra ordem foi ouvida a 300 quilômetros, pelo pessoal do Titanic. Talvez a causa do naufrágio. Nem o velho Netuno era tão violento com quem desobedecia suas ordens.

T. Ceará, 30.7.98
Papai morreu, vai fazer cem anos, os filhos vão escrever um livrinho com suas mil anotações - de um cara que amou sua cidade, seu povo, o bem-estar dos filhos de Deus.

Em 1982, eu, velho e bêbado arranjei novo pai, que me tratava bem e pagava minhas canas. Seu Edir. Grande figura humana, cego, polícia federal aposentado, foi segurança de Getúlio, Juscelino e alguns "napoleõesinhos" pós-64. Profissional, um dia Edir foi prender Chico Buarque. Na moda naquele tempo prender artista, comunista, povo em geral. Prender e torturar. Edir na porta do Chico: "abra, só quero ouvir 'Pedro Pedreiro' no original".

Edir nunca torturou nem prendeu

ninguém. Quanto mais poeta. Naquele dia, o Pai II me contou, quem sofreu foi Marieta, que solfejava baixo ("chama o ladrão chama o ladrão") enquanto Chico jogava xispas violentas de seus olhos violetas. Depois viu que Edir era um anjo e amigo.

Tenho saudade do velho, que nunca torturou nem matou ninguém. Como fizeram, por exemplo, com o Estoril, que foi demolido e estirpado, varrido da face da terra por essa política cultural terrível que destrói a cultura, o patrimônio e a Humanidade brasileiras em troca de umas merdinhas.

Encerrando: vou tentar arranjar nem que seja um pai. Ora, Costa Barros matou a Liberdade (Tristão Gonçalves) e ganhou uma **ruona**. Porque o Paivinha não merece um bequinho, uma travessa?

uma rua para o pai

* **Jornalista e poeta**